



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO CARIRI
INSTITUTO DE FORMAÇÃO DE EDUCADORES
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA**

RAIANE LACERDA DOS SANTOS

**FORMAÇÃO EM PEDAGOGIA E ATUAÇÃO DO PROFISSIONAL PEDAGOGO /A
HOSPITALAR: REFLEXÕES TEÓRICAS**

BREJO SANTO

2026

RAIANE LACERDA DOS SANTOS

**FORMAÇÃO EM PEDAGOGIA E ATUAÇÃO DO PROFISSIONAL PEDAGOGO /A
HOSPITALAR: REFLEXÕES TEÓRICAS**

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao Instituto de Formação de Educadores, da Universidade Federal do Cariri, como requisito parcial para obtenção do título de Graduada em Licenciatura em Pedagogia.

Orientador(a): Prof. Dr. Francisco Raule de Sousa

Coorientador(a): Prof. Dra. Francione Charapa Alves

BREJO SANTO

2026

FORMAÇÃO EM PEDAGOGIA E ATUAÇÃO DO PROFISSIONAL PEDAGOGO HOSPITALAR: REFLEXÕES TEÓRICAS

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao Instituto de Formação de Educadores, da Universidade Federal do Cariri, como requisito parcial para obtenção do título de Graduada em Licenciatura em Pedagogia.

Orientador(a): Prof. Dr. Francisco Raule de Sousa

Coorientador(a): Profa Dra. Francione Charapa Alves

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação
Universidade Federal do Cariri
Sistema de Bibliotecas

S237 Santos, Raiane Lacerda dos.

Formação em pedagogia e atuação do profissional pedagogo/a hospitalar:
reflexões teóricas / Raiane Lacerda dos Santos. – 2026.
28 f. : il. color.

Monografia (Graduação em Pedagogia) – Instituto de Formação de Educadores, Curso
de Licenciatura em Pedagogia, Universidade Federal do Cariri, Brejo Santo, CE, 2026.

Orientador: Prof. Dr. Francisco Raule de Sousa.

Coorientadora: Profa. Dra. Francione Charapa Alves.

1. Pedagogia. 2. Formação docente - Licenciatura em Pedagogia. 3. Pedagogia hospitalar -
Atuação profissional. 4. Educação inclusiva - Estado da arte. I. Sousa, Francisco Raule de
(Orient.). II. Alves, Francione Charapa (Coorient.). III. Universidade Federal do Cariri.
IV. Título.

CDD 371.9046

RAIANE LACERDA DOS SANTOS

**FORMAÇÃO EM PEDAGOGIA E ATUAÇÃO DO PROFISSIONAL PEDAGOGO
HOSPITALAR: REFLEXÕES TEÓRICAS**

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao Instituto de Formação de Educadores, da Universidade Federal do Cariri, como requisito parcial para obtenção do título de Graduada em Licenciatura em Pedagogia.

Orientador(a): Prof. Dr. Francisco Raule de Sousa

Coorientador(a): Profa Dra. Francione Charapa Alves

BANCA EXAMINADORA

Documento assinado digitalmente
 **FRANCISCO RAULE DE SOUSA**
Data: 20/05/2026 13:14:09-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof. Dr. Francisco Raule de Sousa (Orientador)
Universidade Federal do Cariri (UFCA)

Documento assinado digitalmente
 **FRANCIONE CHARAPA ALVES**
Data: 18/05/2026 20:48:09-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Profa. Dra. Francione Charapa Alves (Coorientadora)
Universidade Federal do Cariri (UFCA)

Documento assinado digitalmente
 **MARIA IRACEMA PINHO DE SOUSA**
Data: 20/05/2026 13:57:12-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof. Dra. Maria Iracema Pinho de Sousa
Universidade Federal do Cariri (UFCA)

Prof. Dra. Rosane Santos Gueudeville
Universidade Regional do Cariri (URCA)

BREJO SANTO-CE, 27 DE MARÇO DE 2026

AGRADECIMENTOS

A Deus que transformou a minha fé em força e persistência mesmo diante de momentos que me apresentavam opções de desistência, através Dele me vi capaz de resistir e insistir em tudo que pedia através das orações;

Aos meus avós que temiam a educação, mas ansiaram que os seus a conquistassem, apresentando a beleza do saber popular e o quão lindo é saber ler. Pessoas que não chegaram aos espaços da educação superior, mas que torciam para que seus filhos e a geração de seus filhos tivessem melhores condições, lutando, persistindo e contando as nossas histórias familiares. Deixo os meus agradecimentos em memória de Francisco Ângelo Lacerda, Maria Ana dos Santos e Manoel Inácio dos Santos;

Aos meus pais Fernandes e Cicera, meus irmãos Francisco Ryan, Francisco Renan, minha cunhada Maria Clara, que me possibilitaram perceber o mundo e o quão necessário é persistir na educação. Garantir o meu direito de fala partiu muito deles, o desejo de ser e ter se agarravam aos sonhos que os meus pais não realizaram e através de mim sobre rotas diferentes me apresentei e representei a minha família;

Ao meu esposo, amigo(a)s, Família: Valério, Lacerda, Santos, que em meio a tanto caos e acontecimentos estiveram comigo me guiando e me aconselhando. Sou grata por ter vocês e por fazer parte dos seus, toda a trajetória e história que construímos serão sempre lembradas com muito carinho e respeito. Cada ensinamento, diálogo e todas as emoções que foram afloradas junto aos meus serão certamente a parte mais pura que a educação me apresentou. Através do curso de pedagogia tive contato com realidades e com diversas crianças que me marcaram enquanto docente. Os meus sinceros agradecimentos às crianças que se fazem presente em toda a minha história enquanto pedagoga, as primeiras que estiveram na minha rotina, Ellyse, Milena, Aurora, (minhas afilhadas), Ângelo, João Miguel, Gael, Nicolas, Enzo Gabriel, Eloá, Felipe Gabriel, Laura, Gabriele, Lívia, Aryel, Miguel e tantas outras que tive a honra de conviver, observar e aprender;

Ao Prof. Dr. Francisco Raule de Sousa e a minha coordenadora profa. Dra. Francione Chara⁻⁻⁻ Alves pela paciência, compreensão, sensibilidade e diálogo. Foram dias e meses de muito trabalho e anseio, percebi a importância de ter apoio em um momento que é tão marcante;

Aos professores participantes da banca avaliadora e aos meus professores do curso de pedagogia, me apresentaram o mundo cheio de possibilidades, através das escritas diálogos e interações em todos os espaços da universidade, me ensinaram que todo conhecimento é

válido e significativo e que a nossa vida estudantil não acaba naquele espaço.

À CAPES pela extraordinária vivência através do PIBID. Os meus primeiros passos na rotina escolar e a experiência como docente aconteceram através do programa que tanto me fortaleceu e me fez persistir em todo o trajeto que percorre;

À instituição pela qualidade de ensino, cuidado, conforto e suporte tanto financeiro (auxílios e bolsas) quanto emocional (psicólogo, gestão do curso e demais funcionários). Tudo e todos que formam os espaços da Universidade Federal do Cariri, *campus* de Brejo Santo contribuíram fortemente para a conclusão da minha graduação.

Deparamo-nos com a reta final do curso, a parte mais assustadora de uma graduação deve ser porque é nesse momento que pensamos o que nos espera, o depois... Compreendi que nem tudo se faz através da magia da educação, ela transforma vidas, histórias, mas sozinha não consegue fazer nada. Muitas vezes ouvi: "se esforce que você consegue", "você precisa ser alguém", e hoje tenho respostas a pressões como estas, não se trata apenas de esforço ou querer, existem conexões entre o querer e o poder, e o fato de ser alguém já é definido ao nascer, já somos alguém bem antes da graduação.

A vida é constituída pelos saberes dos nossos ancestrais e definidas como a base de todo o nosso conhecimento. A educação complementa as nossas teorias sobre o mundo. Muito obrigada às pessoas que contribuíram para que a minha primeira graduação se concretizasse.

RESUMO

A presente pesquisa empreende discussões sobre a formação do(a) pedagogo(a) para atuar no ambiente hospitalar, pondo em diálogo a literatura especializada sobre a área da pedagogia e o momento de formação focado na referida temática da Pedagogia Hospitalar (PH). Nesse sentido, objetiva analisar as orientações teóricas fornecidas para a atuação e formação desses(as) profissionais bem como as discussões vigentes voltadas para a área durante o processo formativo em Pedagogia. De modo qualitativo, a metodologia utilizada foi a averiguação do Estado da Arte para obter um panorama das pesquisas atuais adicionada às discussões de um momento de formação em um ambiente virtual, um curso de curta duração ofertada pelo Instituto Pedagogia Extramuros em que oferece informações para os profissionais da Educação. A análise de caráter discursiva da leitura especializada revelou-nos que a Pedagogia Hospitalar (PH) faz parte da educação inclusiva, mas apresenta-se de maneira ainda invisibilizada e desvalorizada pela pouca discussão no âmbito da formação docente fazendo com que esse campo de atuação se torne pouco visado e necessitam de ambientes que ofereçam essa área de atuação. O reconhecimento e a apresentação durante a graduação em pedagogia é um processo lento e que exige ainda mais das pesquisas e curiosidades sobre o próprio curso, pois através destes profissionais há o resgate de rotinas, vivências sociais, respeito à dignidade e direito à inclusão nos diversos espaços de formação. A partir das reflexões teóricas infere-se, ainda, a importância dessa modalidade educativa ser pautada na disciplina de Introdução à Educação Inclusiva.

Palavras-chave: Inclusão. Formação Docente. Pedagogia Hospitalar

ABSTRACT

This study presents discussions on the training of pedagogues to work in the hospital environment, engaging with specialized literature in the field of pedagogy and the training process focused on the theme of Hospital Pedagogy. Therefore, it aims to analyze the theoretical guidelines for the practice and training of professionals, as well as the current discussions focused on the field during the training process in Pedagogy. The methodology used was the utilization of the state of the art to obtain an overview of current research through, added to the discursive analysis of a training moment in a virtual environment, a short course offered by the Instituto Pedagogia Extramuros, which provides information for education professionals. The discursive character analysis of the specialized literature revealed that Hospital Pedagogy (HP) is part of inclusive education, but it still appears in an invisible and undervalued manner due to the limited discussion within teacher training, making its fields of practice little recognized and in need of environments that provide opportunities in this area. Recognition and presentation during the undergraduate course in pedagogy is a slow process that demands even more research and curiosity about the course itself, as through these professionals there is a recovery of routines, social experiences, respect for dignity, and the right to inclusion in various training spaces. From theoretical reflections, one can also infer the importance of this educational modality being guided by the subject of Introduction to Inclusive Education.

Keywords: Inclusion. Teacher Training. Hospital Pedagogy

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

PH	Pedagogia Hospitalar
ECA	Estatuto da Criança e do Adolescente
APD	Atendimento Pedagógico Domiciliar
LDB	Lei de Diretrizes e Bases da Educação
BNCC	Base Nacional Comum Curricular
MEC	Ministério da Educação
UFCA	Universidade Federal Cariri
IFE	Instituto de Formação de Educadores
TEA	Transtorno Espectro Autista
AEE	Atendimento Educacional Especializado
CID	Classificação internacional de doença
TRAD.	Tradutor

SUMÁRIO

1.INTRODUÇÃO.....	14
2. REFERENCIAL TEÓRICO.....	16
2.1.Pedagogia: a formação de professores/as e suas áreas de atuação.....	16
2.2 Pedagogia Hospitalar: marco histórico e evolução no Brasil.....	18
2.3 Pedagogia Hospitalar: Acesso a educação em ambientes não escolares.....	20
2.4 Pedagogia hospitalar no Cariri: primeiros indícios e pesquisas	22
2.5 Os processos de ensino e aprendizagem como instrumento de práticas de humanização da PH.....	23
3. METODOLOGIA.....	25
4. RESULTADOS E DISCUSSÕES.....	25
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	27
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	29

1 INTRODUÇÃO

O curso de Licenciatura em Pedagogia tem duração de oito semestres, oferece campos de atuação diversificados e o desempenho de funções em ambientes escolares e não escolares. As áreas com grande visibilidade e as mais comuns é a presença desses profissionais em espaços educacionais, sejam em salas de aula, coordenação ou direção escolar.

A atuação do(a) pedagogo(a) é voltada para o estudo do conhecimento das práticas docentes educativas e aprendizagem, sendo um facilitador no momento do ensino. Diante de tantas qualificações e oportunidades, torna-se uma das maiores profissões que desempenham funções que contribuem para a formação humana e cidadã.

Os ambientes escolares são os espaços em que encontramos as maiores conexões do mundo do trabalho e as formações contínuas destes profissionais. É nesses espaços que acontecem grande parte dos estágios e estudos de quem ingressa na carreira docente, mas quando se pensa nos profissionais que atuam em hospitais começam a surgir questionamentos do tipo: como acontece a formação desses profissionais já que a escola não será o seu campo de atuação? São ideias e pontos que exigem dedicação ao pesquisar, pois trata-se de uma profissão de muita sensibilidade, cuidado e respeito.

Sendo assim visualizamos que o curso de Licenciatura em Pedagogia tem um vasto campo de formação em potencial, pois ao apresentar o leque de possibilidades de contribuição profissional faz com que os estudantes não se limitem a um único espaço, percebam-se atuando outros espaços além do escolar e busquem por formações que sejam diferentes do processo contínuo e da repetição de seguir os mesmos passos de outros profissionais que vivenciaram as mesmas trajetórias de formação, passando a visualizar potencialidades e lugares de formação que necessitam de seu profissionalismo e dedicação.

Desde o ingresso ao curso de pedagogia até a sua finalização os discentes passam por processos de estudos, leituras, análise e várias disciplinas, possibilitando o espaço para apresentação das tantas áreas que o curso abrange. Entretanto, a apresentação da Pedagogia Hospitalar é realizada de modo muito tímido ou, em alguns casos, apenas sinalizada por meio de disciplinas como a de Introdução à Educação Especial inclusiva, reforçando a legislação e os direitos à inclusão de crianças em situação de tratamento por longo período. Isto é, o diálogo ainda é pouco no que se refere a enfatizar a sua importância e aprofundar na discussão de práticas, métodos e o quão relevante socialmente é esta área.

Ao longo da minha formação em Pedagogia, cursei disciplinas como: *Pedagogia: História e Identidade Profissional, Currículo e desenvolvimento curricular, Introdução à Educação Especial e Inclusiva*, que me permitiram visualizar meios e possibilidades de

incluir a temática para estudos Pedagógicos e refletir sobre a possibilidade da Pedagogia Hospitalar estar presente nos debates das disciplinas ofertadas pelo curso, pois explora áreas que estão relacionadas aos atos humanizados, científicos e que fortalecem a atuação pedagógica em áreas hospitalares.

O interesse em pesquisar e estudar sobre a Pedagogia Hospitalar surge no terceiro semestre do curso de graduação em Pedagogia quando uma das professoras, durante a sua aula, perguntou se conhecíamos as áreas de atuação da nossa profissão e nos solicitou que realizássemos uma pesquisa breve sobre o tema, que inclusive foi a proposta temática da I Semana de Pedagogia da Universidade Federal do Cariri, no ano de 2023. Nesse momento, encontro-me encantada com a junção da educação e a saúde em uma única profissão.

A relação com a área da saúde teve início no ano de 2017, quando passo pelo processo de mudança do Ensino Fundamental II para o Ensino Médio. Em uma escola profissionalizante do município de Brejo Santo-CE, inicio uma formação técnica em enfermagem, na qual permaneci de 2017 a 2019. Ao finalizar o técnico e vivenciar as rotinas e atividades relacionadas à profissão, vejo a necessidade de buscar novas formações que não me distanciassem de tudo aquilo que aprendi ao longo do Ensino Médio.

Ao receber a notícia da aprovação no curso de Pedagogia, inicialmente a percepção é de deslocamento e perda de vínculo. Entretanto, esta área de atuação me fez perceber que existem conexões entre as duas que possibilitam novos caminhos e interesses.

Diante do exposto, o presente trabalho acadêmico tem como questão problema: em que consiste a Pedagogia Hospitalar e como ela pode contribuir para a formação do/a Pedagogo/a?

Desse modo, a partir dessa questão orientadora, elaboramos o objetivo desta pesquisa: Compreender em que consiste a Pedagogia Hospitalar e como ela contribui para a formação do/a pedagogo/a.

Além disso, a pesquisa enfatiza observar a relação de valorização existente entre duas temáticas importantes, sendo elas: a pedagogia e a sua atuação no ambiente hospitalar. Assim, o trabalho está estruturado em fundamentação, com aprofundamento sobre a temática, obtenção e análise dos dados e por fim, as considerações após análise dos dados coletados.

2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Esta pesquisa se configurou com a abordagem qualitativa uma vez que buscou refletir sobre a pedagogia hospitalar e como ela reverbera na formação e atuação do/a pedagogo/a.

A pesquisa foi realizada através da abordagem bibliográfica por meio do Google acadêmico que é uma ferramenta que ajuda a possibilitar a localização de artigos, teses, entre outras publicações de diversos autores e pesquisadores. Assim a fundamentação teórica teve como base as obras de Nóvoa (2002), Libâneo(2002), Ortiz(2005), Matos e Mugiatti(2006), Araújo e Rodrigues (2020), obras e autores que serviram para a coleta de dados e nortearam toda a produção escrita fortalecendo os pontos apresentados e desenvolvidos durante toda pesquisa.

A coleta de dados também contou com análises dos documentos presentes na constituição da República Federativa do Brasil de 1988, as leis presentes no Estatuto da Criança e do Adolescente-ECA, e participações em formações através do site Sóeducador e canal Extramuros direcionado a atuação de pedagogos/as hospitalares, discutindo com os autores Matos e Mugiatti(2006) possibilitou uma melhor compreensão de como funciona a formação qual a sua importância e a visão social sobre a atuação de pedagogos e pedagogas em hospitais, ambiente este diferente de outras áreas comuns já visualizadas.

Para o alcance dos objetivos traçados utilizamos artigos e teses com representatividades, tratando questões sociais e apresentando pontos muito bem desenvolvidos sobre a realidade profissional, algo que é de extrema importância, pois é necessário para tornar esse tipo de temática visível e de fácil acesso.

2.1 Pedagogia: a formação de professores/as e suas áreas de atuação

A formação de professores não acontece apenas na graduação, é um processo contínuo na qual os profissionais utilizam didáticas metodologias e estudos para ressignificar as suas práticas e experiências a fim de proporcionar uma aprendizagem transformadora, educativa, respeitosa e que se faça cumprir a ética. Partindo dessas ideias sobre o que seria a formação de professores nos adentramos no que se apresenta como a base das licenciaturas, a pedagogia, a presença de pedagogos/as nos ambientes educacionais é algo que revela o quanto a sua atuação vem crescendo nos meios educativos. Visto que é um ambiente comum para a atuação desses profissionais estimular a busca pelo curso. Na cidade de Brejo Santo o curso de pedagogia é o mais recente entre os outros cursos, desenvolvido em 8 semestres, ou seja, em 4 anos, sendo uma licenciatura que oferece 30 vagas anualmente através do Sistema de Seleção Unificado (SISU).

A pedagogia se baseia em fundamentações legais, desenvolvendo da ludicidade, sensibilidade, o direito, autonomia e inclusão, tornando o curso atrativo pelo seu vasto desenvolvimento social e pessoal. O repertório para a atuação se estabelece através das formações e o desenvolvimento de habilidades através dos conhecimentos teóricos e práticos é possível a consolidação e a interligação e interdisciplinaridade conectando rotina com direções contextuais democráticos e sociais sem que haja o apagamento da ética e da sensibilidade.

As formações que acontecem desde o início da graduação possibilitam ampliações qualificações profissionais e visualizações de pós-graduação. Analisando sobre a sua importância e as suas funções nos espaços não escolares a pedagogia hospitalar é uma especialização que reflete sobre as práticas desenvolvidas nos hospitais e o seu envolvimento sentimental, social e educacional, ou seja, concretiza as ideias sobre o ambiente hospitalar como necessário e relevante pois oferece apoio pedagógico para as crianças adolescentes e seus familiares que estão vivenciando esse período de internação prolongada.

Nesse sentido, o profissional deverá se graduar em pedagogia e em seguida realizar uma pós-graduação em Pedagogia Hospitalar para que tenha o direito de atuar nesses espaços oferecendo através da sua formação conteúdos específicos para os seus alunos (as)/pacientes. A importância de buscar áreas específicas de atuação reside na capacidade de atuação nas diversas modalidades de ensino, escolas e instituições que envolvam a formação humana e cidadã, conforme aponta Libâneo (2002) ao classificar o profissional como pedagogo *strictu sensu* e pedagogo *lato sensu* apresentando-os como:

strictu sensu aqueles especialistas que, sem restringir sua atividade profissional ao ensino, dedicam-se a atividades de pesquisa, documentação, formação profissional, gestão de sistemas escolares e escolas, coordenação pedagógica, animação sociocultural, formação continuada em empresas, escolas e outras instituições. (...) Na categoria de pedagogo *lato sensu* encontram-se os professores de todos os níveis de ensino e os demais profissionais que se ocupam de domínios e problemas da prática educativa, especialmente no campo dos saberes e modos de ação, em suas várias manifestações e modalidades. (Libâneo, 2002, p. 37).

Os desafios durante a jornada de trabalho farão com que a atuação desses profissionais seja repleta de histórias marcantes e formativas, mas que também colocam à prova o emocional e psicológico do profissional. O afeto não virá só do aluno(a)/paciente ou de seus familiares, será uma troca mútua. Neste sentido, se faz necessário a todo momento formações e adaptações curriculares para que as contribuições sejam positivas para ambos os contextos tanto familiar quanto profissionais no que se refere à melhor compreensão dessa modalidade de ensino e do modo como ela contribui para que os estudantes se sintam participantes da continuidade de suas aprendizagens.

As condições médicas específicas, a gestão do tempo em um ambiente onde a comunicação com pacientes e os seus familiares contribuem com a formação acadêmica e a capacitação profissional, é um aspecto que deve ser levado em consideração. A investigação, comunicação e assistência são pontos que se fazem presentes nas práticas desse profissional. A capacitação e aprimoramento de habilidades contribuem para a atuação nos hospitais.

Embora a formação inicial não propicie aprofundamentos sobre essas questões, a depender da disponibilidade da pessoa em formação e de sua trajetória de estudos e interesses, ela pode buscar se aperfeiçoar em áreas específicas que dialoguem com seus interesses construídos ao longo de seu percurso educacional e formativo. A autoformação, por exemplo, apresenta um repertório de aprendizagens, experiências vividas, cultura, emoção e princípios de fortalecimento da identidade docente. Diante disso Nóvoa, 2002, 2010; Josso, 2010 consideram que “o princípio segundo o qual é sempre a própria pessoa que se forma e forma-se à medida que elabora uma compreensão sobre o seu percurso de vida: a implicação do sujeito no seu próprio processo de formação torna-se assim inevitável” (p. 168).

É necessário tornar as formações um processo contínuo para que esses profissionais em educação se sintam fortalecidos em qualquer espaço de atuação. A tomada de decisão e a busca por novas aprendizagens devem partir do profissional, mas a necessidade de suporte e meios que facilitem as formações continuadas necessitam de apoio institucional das Secretarias de Educação em parceria com os espaços de Saúde que tornem esses momentos de aprendizagem de fácil acesso contribuindo positivamente para a busca e fortalecimento de uma área pouco visibilizada. A oferta de um ensino de qualidade também se aplica aos profissionais que lutam para oferecê-la aos estudantes.

No tópico a seguir, discutiremos sobre a alocação do campo da Pedagogia Hospitalar como direito pautado pela Educação Especial em perspectiva da Educação Inclusiva. Para tanto, serão apontadas algumas leituras realizadas que fundamentam nossas discussões desde o desafio da constituição dessa especificidade profissional, os espaços de atuação e as funções desempenhadas.

2.2 Pedagogia Hospitalar: marco histórico e evolução no Brasil

A Pedagogia Hospitalar no Brasil surgiu timidamente na década de 1950, com experiências pioneiras de atendimento escolar a crianças hospitalizadas no Rio de Janeiro, especialmente no Hospital Municipal Jesus, onde a professora Lecy Rittmeyer iniciou a primeira classe hospitalar em agosto de 1950 (Araújo; Rodrigues, 2020). Esse marco revelou que, mesmo em um ambiente de fragilidade, a educação poderia representar continuidade, afeto e dignidade para crianças e adolescentes em tratamento de saúde.

Diante disso, esta área de atuação do pedagogo carrega uma bagagem histórica, presente na atualidade como uma educação respeitosa e garantida. Portanto a Pedagogia Hospitalar não pode ser comparada ou definida como uma ocupação do tempo dos seus alunos(as)/pacientes e essa percepção é importante para que se garanta qualidade no formato como ela é oferecida, ao passo que seja flexível e respeite as condições de saúde do público atendido. O desafio maior, portanto, é conseguir mediar os dois campos de modo a não ser algo meramente acessório na ocupação do estudante, mas também não exigir dele condições e resultados que se assemelham aos dos que não estão em mesmas condições de tratamento e de saúde.

De acordo com as autoras Matos e Mugiatti, 2009, entende-se por pedagogia hospitalar:

[...] aquele ramo da Pedagogia, cujo objeto de estudo, investigação e dedicação é a situação do estudante hospitalizado, a fim de que continue progredindo na aprendizagem cultural, formativa e, muito especialmente, quanto ao modo de enfrentar a sua enfermidade, com vistas ao autocuidado e à prevenção de outras possíveis alterações na sua saúde (Matos e Mugiatti, 2009, p.79).

As autoras apresentam a PH situando as ideias de que conhecer as condições dos alunos(as)/pacientes contribuem para as práticas pedagógicas desse profissional. O que fortalece a necessidade de conhecer para melhor atender. As crianças e/ou adolescentes não precisam parar de aprender mesmo que estejam internados, mas o profissional precisa aprender a lidar com as suas diversas condições e entender que será um processo em que exige calma e dedicação, seguindo a ideia do cuidado e do conhecimento de si e do outro.

Segundo Araújo e Rodrigues (2020), a Pedagogia Hospitalar nasce do reconhecimento de que a aprendizagem não deve estar limitada às paredes da escola. A educação precisa alcançar os sujeitos onde eles estiverem, inclusive em espaços de hospitalização, garantindo que a doença não seja motivo de interrupção no processo formativo. Nesse sentido, o pedagogo hospitalar atua como mediador do conhecimento, mas também como alguém que sustenta a esperança e a identidade escolar de crianças e adolescentes.

Do ponto de vista legal, a trajetória avançou a partir da Constituição Federal de 1988, que estabeleceu a educação como direito de todos. O processo foi fortalecido que se apresenta da seguinte forma: A Lei 9.394 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional apresenta o seguinte:

Art. 4- É assegurado atendimento educacional, durante o período de internação, ao aluno de Educação básica internado para tratamento de saúde em regime hospitalar ou domiciliar por tempo prolongado, conforme dispuser o Poder Público em regulamento, na esfera de sua competência federativa (Incluído pela Lei nº 13.716, de 2018).

Sendo assim a LDB nº 9.394/1996, pela publicação do documento Classe hospitalar e atendimento pedagógico domiciliar: estratégias e orientações (Brasil, 2002), consolidado pela Lei nº13.716/2018, que tornou obrigatório o atendimento educacional a estudantes da Educação Básica internados em regime hospitalar ou domiciliar por tempo prolongado.

Essa caminhada histórica mostra também a importância das práticas pioneiras de educadoras como Leczy Rittmeyer e Marly Fróes Peixoto, que acreditaram no poder da educação como forma de humanização do cuidado hospitalar, em uma época em que pouco se falava sobre esse direito (Araújo; Rodrigues, 2020).

Essa concepção reforça a ideia de que a aprendizagem deve acompanhar o estudante mesmo em contextos de fragilidade. Afinal, "a Pedagogia Hospitalar nasce do reconhecimento de que o direito à educação extrapola os muros da escola e deve estar presente também nos espaços hospitalares" (Araújo; Rodrigues, 2020, p. 143). Assim, a Pedagogia Hospitalar no Brasil se constitui como um campo que une saúde e educação em favor da cidadania. Mais do que "ocupar o tempo" dos pacientes, ela é uma forma de reconhecer crianças e adolescentes como sujeitos de direitos, garantindo-lhes a continuidade da aprendizagem e oferecendo apoio emocional e social em momentos mais delicados de suas vidas.

2.3 Pedagogia Hospitalar: Acesso a educação em ambientes não escolares

O Ministério da Educação e a Secretaria de Educação Especial encontram nas classes hospitalares no atendimento pedagógico domiciliar a garantia do acesso à Educação básica para crianças e/ou adolescentes que estão afastados do ambiente escolar por um curto ou longo período. A Lei 13.716, de 2018, a Constituição Federal (BRASIL, 2018), garante que os alunos da Educação básica que estejam internados por tempo prolongado para tratamento de saúde — seja no hospital ou em casa — receberão atendimento educacional.

É garantido por lei que tenham acesso à educação básica, o direito à aprendizagem e a escolarização sem que o estudante se sinta prejudicado ou excluído desse processo. As práticas exercidas são a realização da inclusão e um acompanhamento pedagógico educacional durante todo o processo de internação da criança ou adolescente.

Os ambientes escolares são espaços comuns para encontrar pedagogos formados ou em formação. É nesses espaços que acontecem grande parte dos estágios e estudos. Mas quando se pensa nos profissionais que atuam em hospitais, o desconhecimento dessa área pode abrir espaços para dúvidas sobre como funciona a formação desses profissionais e qual a

ligação com a Educação Inclusiva. Para obter respostas é necessário realizar leituras de artigos presentes sobre a temática adentrando sobre questões sociais e políticas. Enfatizando a sua importância e descrevendo como a profissão é relevante para a sociedade, mesmo que desconhecida e, por vezes, desvalorizada.

A profissão e esse tipo de atendimento existem e estão presentes nos espaços educacionais, mas é perceptível a necessidade de divulgação e respeito, o que provocaria o fortalecimento das várias áreas de atuação do curso em Pedagogia. A atuação do Pedagogo é voltada para o estudo do conhecimento, sendo responsável pelos estudos das práticas docentes educação e aprendizagem, tornando-se um facilitador no momento do ensino. É perceptível que as várias áreas oferecem a busca pela profissão, pois há uma grande oportunidade de ingressar no mercado de trabalho, desempenhando funções importantes e que envolvam muito profissionalismo, cuidado e atenção.

Os ambientes escolares são os espaços mais comuns de encontrarmos pedagogos e algumas de suas áreas de atuação, mas o que chama atenção é a sua presença no ambiente hospitalar. Os pedagogos hospitalares desempenham funções em alguns âmbitos desse espaço oferecendo assistência e apoio à família e ao aluno/ paciente realizando atendimentos educacionais e podendo se dividir em três modalidades de ensino: as classes hospitalares, brinquedoteca e a recreação hospitalar para que crianças e adolescentes possam dar continuidade aos estudos mesmo que por questões de saúde estejam afastados das escolas, pois é um direito ter acesso à educação mesmo que seja em hospitais ou um atendimento em domicílio.

Portanto, esse profissional deve atuar com sensibilidade, competência, ética, trabalhando o emocional, o psicológico e dando total assistência aos familiares e a pessoa hospitalizada. Mesmo que enfermos, tratadas de maneira humanizada para que possam entender que não precisam interromper a sua trajetória de aprendizagem. Então haverá um incentivo, estímulo e continuidade juntamente às ações pedagógicas. Segundo as autoras Matos e Mugiatti, 2009, essa oferta voltada para o público educacional enfermo ou em tratamento por longo período de internação se dá porque “estímulo e continuidade dos seus estudos a fim de que não percam seu curso e não se convertam em repetentes, ou venham a interromper o ritmo de aprendizagem, assim, dificultando, conseqüentemente, a recuperação de sua saúde (p. 68).

O Pedagogo Hospitalar vai além da reposição de conteúdos, junto aos profissionais de saúde eles trabalham a emoção, sensibilidade, é um dispensar e desconectar o foco da doença contribuindo com o tratamento e avanço do paciente, pois uma criança ou adolescente que

esteja hospitalizado sente-se fragilizada, prejudicada e sensível dando espaço para resultados negativos ao longo do seu tratamento.

Nesse momento, o profissional deverá trabalhar com atividades lúdicas, ser humano e entender que os alunos pacientes terão necessidades distintas e isso será um ponto a considerar nos próximos planejamentos. O ambiente hospitalar envolve muitas emoções não só dos pacientes, mas também dos seus familiares, a assistência oferecida pelo pedagogo fará com que se sintam capazes e respeitados.

Durante as leituras e o processo de escrita foi possível identificar que ainda há muito a ser feito para explorar as possibilidades de formação, incluindo a possibilidade de criação de pós-graduação e de disciplinas que sejam interessantes e atrativas para abordar esse assunto, fazendo uma ponte entre a saúde e a educação, provando o quanto elas se conectam de várias formas e situações. A seguir, resgataremos alguns aspectos históricos da temática a nível de Brasil para, posteriormente, focarmos o Cariri, território de funcionamento do curso de Licenciatura em Pedagogia onde surgiu a pesquisa aqui apresentada.

2.4 Pedagogia hospitalar no Cariri: primeiros indícios e pesquisas

Após o apanhado histórico de referência nacional, daremos ênfase, a seguir, nas questões regionais sobre o tema. As práticas em Pedagogia Hospitalar no Cariri se apresentam através da Universidade Regional do Cariri- URCA quando a professora Rosane Santos Gueudeville desenvolve um projeto de extensão com suas alunas do curso de pedagogia. O projeto desempenhou funções essenciais tornando-se atividades rotineiras para esses estudantes. A docente, juntamente com as suas alunas, apresentou um artigo que tratou sobre o relato de experiência apresentando as práticas de atividades e seu público-alvo. Um hospital na cidade de Crato - Ceará que atende por convênio e SUS (Sistema Único de Saúde) crianças com faixa etária entre 6 e 12 anos recebeu a implantação e todos os processos de instalação de uma classe hospitalar.

As práticas exercidas são a realização da inclusão e um acompanhamento pedagógico educacional durante todo o processo de internação da criança ou adolescente, conforme preconiza Fonseca, 2008, ao afirmar que:

“O atendimento pedagógico-educacional no ambiente hospitalar deve ser entendido como uma escuta pedagógica às necessidades e interesses da criança, buscando atendê-las o mais adequadamente possível nestes aspectos, e não como mera suplência escolar ou ‘massacre’ concentrado do intelecto da criança. O sucesso deste trabalho depende da cooperação contínua e próxima entre os professores, alunos, familiares e os profissionais de saúde do hospital.” (Fonseca, 2008, p. 15).

As atividades desenvolvidas ao decorrer do projeto fortaleceram o que os estudos nos apresentam, a melhoria clínica e o respeito se fizeram presentes em cada espaço construído por esses profissionais desde a brinquedoteca a formação da classe hospitalar propriamente dita. Os materiais confeccionados pelas estudantes e os relatos descritos no artigo nos indicam que as práticas e os estudos sobre a Pedagogia Hospitalar não se distanciam dos que são apresentados nos seus espaços mais comuns.

Além disso, notou-se que a implantação da classe hospitalar se apresentou de uma maneira delicada e beneficiou 120 pessoas tornando essa experiência ainda mais rica e relevante para futuros estudos. Existem cidades pequenas no Ceará que apresentam traços desta profissão, a brinquedoteca é uma parte em que se faz presente e é fortalecida nos ambientes hospitalares sejam hospitais de pequeno ou grande porte. Mas a prática do pedagogo hospitalar recebe visibilidade, prioritariamente, em cidades grandes. O Hospital Infantil de Brejo Santo, por exemplo, tem uma pequena brinquedoteca na recepção, mas não dispõe de um profissional para atuar conforme estamos traçando as discussões aqui apresentadas. Os materiais confeccionados pelas estudantes e os relatos de cada atividade realizada nos mostra o quanto as intervenções pedagógicas foram positivas e leves mesmo que diante de um pequeno e nenhum suporte.

No que se refere aos materiais, aos processos de ensino e aprendizagem e aos instrumentos para serem utilizados no espaço de atendimento, seja ele salas de AEE, brinquedotecas hospitalares, alas infanto-juvenis ou classes hospitalares, a seção a seguir abordará algumas recomendações e direcionamentos organizados a partir das leituras teóricas, realização de curso de formação na área e percepções enquanto profissional em formação que se interessa pela área.

2.5 Os processos de ensino e aprendizagem como instrumento de práticas de humanização da PH

A formação de Classe Hospitalares (CH), um dos locais de atuação dos profissionais em discussão, deve oferecer o acesso à educação disponibilizando recursos que contribuem com os avanços educativos de modo que as atividades sejam realizadas de acordo com as necessidades dos alunos /pacientes e que facilmente seriam realizados caso não estivessem hospitalizados, podendo utilizar da tecnologia, materiais impressos ou digitais para trabalhar com acessibilidade, respeito e garantindo os direitos. O registro das atividades devem estar presentes no planejamento, no desenvolvimento e na avaliação pedagógica.

Durante a elaboração do planejamento as atividades devem condizer com a faixa etária dos alunos dando a oportunidade e vivenciar uma rotina em que possam trabalhar em conjunto e ou individual considerando que o espaço de atuação em que se encontra as pessoas estão em muitos frágeis e sensíveis então ao trabalhar nesse ambiente é preciso utilizar de metodologias que provocam leveza descontração e que sejam flexíveis.

A profissão do Pedagogo Hospitalar deverá atuar com diversas abordagens, cada aluno terá um tratamento e uma necessidade distinta o que provoca uma reflexão para elaboração de planejamentos futuros, pois as situações que podem acontecer ou que já aconteceram contribuem na formação deste profissional. A ludicidade e as metodologias leves estarão presentes nesses ambientes para que possam criar uma ponte entre a confiança e o conforto.

As produções culturais cinematográficas também dão valiosa contribuição ao modo como a sociedade interage com os processos de adoecimento, cura e estratégias de convivência em espaços hospitalares. Dado os modos como estudantes têm tido acesso recorrente a plataformas de filmes, recorrer a produções de filmes para variar os recursos a serem utilizados durante as formações se torna indicativo de estamos dialogando com o que tem sido produzido e distribuído na contemporaneidade relacionando-se com o tema da saúde, do ensino e do bem-estar no ambiente hospitalar.

Nesse sentido, o filme aborda os conflitos entre a medicina tradicional e a necessidade de tratar as pessoas hospitalizadas de forma mais humanizada que possuem nome e que não são as suas doenças. Apresentando ao decorrer do filme temas sensíveis, histórias marcantes e o respeito com os pacientes em estado terminal. Patch Adams é um médico que deseja ajudar as pessoas utilizando do seu humor e carinho, indo além do que a medicina tradicional costuma oferecer, o que provocou conflitos entre os que acreditavam nas suas ações como práticas positivas e os que os achavam insignificantes.

Os processos de ensino e aprendizagem voltados para a área da Pedagogia Hospitalar utiliza-se das classes hospitalares, brinquedoteca e recreação hospitalar onde acontece o ato do brincar, a interação social e realização de atividades internas e externas, visto que a criança hospitalizada se encontra com alterações nos espaços de escolarização é perceptível que toda sua rotina sofreu alteração, as suas emoções passam por um aumento delicado então todo esse contexto de educação continuada e práticas de humanização são muito bem apresentadas.

A Pedagogia Hospitalar é uma proposta que vai contra a pedagogia tradicional porque as suas funções na grande maioria são elaboradas e pensadas para um ambiente comum como os espaços das escolas a internação não se torna uma limitação ou exclusão do direito à

educação. Neste sentido, podemos refletir sobre o que torna a Pedagogia Hospitalar uma área humanizada, respeitosa e educativa. De acordo com Loss (2014):

Humanizar também significa agregar técnicas, valores éticos, respeito profissionalismo e acima de tudo a solidariedade. Por isso a humanização é pautada no contato humano, onde as pessoas envolvidas nesse processo devem ser acolhedoras, sem juízo de valores, contemplando assim a integralidade do “ser humano” (Loss, p. 99).

O ato de trabalhar de forma humanizada respeitosa e envolvendo ações educativas possibilita interações e reações positivas quando se pensa na integridade do ser humano, precisamos do contato tanto de quem amamos quanto de pessoas que possam nos oportunizar vivências significativas. Toda experiência em relação é válida e necessária para a formação e construção pessoal e profissional, não se trabalha pautas sociais sem que o indivíduo seja observado por completo. A sua realidade é importante o respeito deve ser fortalecido e pensar que a sua condição também possibilita compreendê-lo se aplica a ética de toda profissão.

O respeito, a acolhida e a dignidade humana são ações que envolvem a educação como um todo o que torna a Pedagogia Hospitalar algo sensível, afetuoso e com fundamentos. A intenção não será a mera continuidade de atividades escolares, pois é nesse momento que o profissional em PH observa a si e ao outro a fim de contribuir para melhorias clínicas e educativas. Um ser social com necessidades e singularidades.

3 RESULTADOS

Analisando o que seria a Pedagogia Hospitalar, deparamo-nos com uma proposta diferenciada da pedagogia tradicional que se enquadra em um contexto de instalação de práticas pedagógicas e oferta interdisciplinaridade e melhorias clínicas educacionais e sociais, mas que o foco principal é o bem-estar do indivíduo, com práticas diversificadas e que integram diversas áreas desenvolvendo e indivíduo estimulando e interagindo.

Foram poucos autores referentes a essa temática o que reflete sobre a atuação do pedagogo hospitalar e apresenta uma visão limitada sobre os pedagogos não atuantes em ambientes escolares. Existe a necessidade de apresentá-los, pesquisar cada vez mais a fim de fortalecer não só essa área, mas as várias outras da Licenciatura em Pedagogia.

A presença desses profissionais nos hospitais contribuem para a ideia de que existe uma ponte entre a educação e a saúde, enfatizando que suas aplicações e envolvimento nesses ambientes fazem com que suas metodologias e aplicações eduquem e curem através de recursos pedagógicos com sensibilidade e respeito.

O livro classe hospitalar: saberes e fazeres da prática pedagógica apresenta implicações políticas práticas pedagógicas em uma perspectiva da realidade hospitalar as

políticas públicas da Educação Especial inclusiva e também uma contextualização inclusiva sobre a formação de professores para atuar na área hospitalar referenciando através da lei de diretrizes e bases da educação LDB, artigos decretos e documentos publicados pelo ministério da Educação que trata a classe hospitalar e o atendimento pedagógico domiciliar como lei algo que se baseia nas estratégias e orientações que fortalecem o comprimento da perspectiva de educação inclusiva.

O livro nos apresenta análises de documentos e legislações nacionais que documentam o ambiente hospitalar e as práticas pedagógicas como um direito e cumprimento da política nacional da Educação Especial Inclusiva, ainda que assegurado por lei e documentado como algo de extrema importância visualizamos e refletimos sobre as limitações da profissão também há a mesma questão em relação aos alunos/pacientes, estarão em condições em que o psicológico e o físico estão fragilizados e nesse momento pedagogo hospitalar fará mais do que as suas funções como profissional em Educação terão que trabalhar não somente conteúdos educativos, mas também o emocional.

A realização do diálogo entre pesquisadores/as e autores/as faz com que a escrita se torne algo crítico-reflexivo, ao mesmo tempo que apresenta as dificuldades e as limitações referentes a essa área, o que fortalece a ideia de que esse profissional ainda é desconhecido e pouco apresentado.

Foram poucos os autores referentes a essa temática o que reflete sobre a atuação do pedagogo hospitalar e apresenta uma visão limitada sobre os pedagogos não atuantes em ambientes escolares. Existe a necessidade de apresentá-los pesquisar cada vez mais a fim de fortalecer não só essa área, mas as várias outras da Licenciatura em Pedagogia.

A presença desse profissional nos hospitais contribui com a ideia de que existe uma ponte entre a educação e a saúde e as suas aplicações e envolvimento nesses ambientes fazem com que suas metodologias e aplicações eduque e cure através de recursos pedagógicos com sensibilidade e respeito.

Quando refletimos sobre as limitações da profissão também há a mesma questão em relação aos alunos/pacientes, estarão em condições em que o psicológico e o físico estão fragilizados e nesse momento pedagogo hospitalar fará mais do que as suas funções como profissional em Educação terão que trabalhar não somente conteúdos educativos, mas também o emocional.

As mudanças que aconteceram rapidamente na vida da criança ou adolescente hospitalizado criam os diversos desafios, o medo, a tristeza, muitas vezes por não entender o processo em que está vivenciando, as autoras Ortiz e Freitas, 2005 afirmam que:

A aceitação das mudanças físicas e limitações decorrentes da doença, a postura de passividade frente aos desafios, o desapego de suas referências pessoais, familiares e sociais demarcam um processo de despojamento doloroso para o paciente (Ortiz e Freitas, 2005, p. 28).

As mudanças não são apenas para as pessoas que estão hospitalizadas, a dor, o sofrimento, o medo, são compartilhados com os seus familiares e amigos, causando uma alteração total na rotina, nas experiências, passando pelas fases mais difíceis da doença e lidando não somente com ela, mas com todos os mistos de sentimentos que surgem durante o tratamento

Apresentando a formação inicial de professores, a pedagogia hospitalar, as classes hospitalares e a contribuição do pedagogo nesses ambientes. Debatendo sobre a necessidade de mais formação Pedagogos Hospitalares, profissionais que utilizam das práticas pedagógicas para curar e educar.

O seu planejamento deve ser focado para a ludicidade, afetividade e humanidade, há uma diversidade nesses ambientes que devem ser respeitados e compreendidos da melhor forma. As experiências para esse profissional fortalecem os próximos planejamentos levando em consideração a diversidade e as necessidades que os alunos/ pacientes possuem. As observações e vivências nesses espaços contribuem para a formação e atuação profissional de oferecer o melhor atendimento.

4 CONCLUSÃO

As práticas pedagógicas nos âmbitos hospitalares seguem e obedecem a fundamentos políticos da educação, garantindo princípios e direitos à dignidade, à liberdade e à valorização profissional visto que é uma profissão que conecta à educação e a saúde em ambientes totalmente distintos, mas que por um bem maior se fortalecem.

Dos cidadãos que tiverem acesso a esse atendimento que se faça jus ao que realmente importa, o foco principal é o bem-estar em segundo plano a continuidade ao ensino e aprendizagem para que isso aconteça da melhor forma é necessário que se perceba e observe o que contribui para as práticas da profissão.

Também será motivo de festividade se a criança ou adolescente conseguir desenvolver e construir diálogos melhorar a autoestima, compreender a própria condição e compreender a sua própria condição de saúde, uma vez que cada etapa possui estratégias, orientações e fundamentos.

O atendimento pedagógico pode ser solicitado pelo hospital, pela escola, responsáveis pela criança ou adolescente, sendo necessária disponibilidade de recursos audiovisuais como computadores, televisão, instrumentos para construção telas, pinturas, desenhos, meios que propiciam as condições mínimas para manter um contato direto ou indireto com os colegas e professores da sua escola.

Durante as formações seria um meio de reforçar as práticas desta profissão e uma boa opção de adentrar nesta conexão entre a educação e a saúde abrindo espaço para a utilização de filmes, leituras, projetos na região e formações. Explorar o novo e fugir dos âmbitos tradicionais comuns da Educação alimenta o nosso lado emocional, humano, crítico e desconhecido.

Trabalhar em um ambiente como hospital exige preparação troca de saberes e principalmente planejamentos e avaliações o que não seria diferente de uma área que necessita da acessibilidade afetividade e humanização, é necessário que ambos os profissionais sejam e estejam abertos para ouvir e aprender com as pessoas da sua rotina, valorizar o outro, cumprir valores com a ética.

Assim, se faz necessário que o profissional Pedagogo ao ampliar seus conhecimentos para essa área, busca conhecer a si e ao outro e construir uma relação de cuidado e afeto, para que isso aconteça é necessário a utilização dos espaços que são pensados e desenvolvidos para as práticas educacionais, sejam elas as salas de recreação brinquedotecas ou classes hospitalares exige do profissional um embasamento e uma proposta educativa que amplie a sua visão e também oportunize um atendimento de qualidade inclusivo e respeitoso.

A Pedagogia Hospitalar não deve ser vista como uma sala de aula que funciona dentro do hospital, de modo a funcionar com a mesma dinâmica da sala regular. O que se pretende, portanto, é promover um local onde aconteça a socialização, a continuidade do ensino-aprendizagem, a recuperação, a interação social e a formação diversificada dos estudantes. Neste sentido, fortalecer a formação de profissionais que atuem neste espaço é muito valioso.

REFERÊNCIAS

Brasil. Ministério da Educação. **Classe hospitalar e atendimento pedagógico**. Domiciliar: Estratégias e orientações. Secretaria de Educação Especial. Brasília : MEC ; SEESP, 2002.

BATISTA, Celi de Almeida. **A classe hospitalar no Brasil e o papel do profissional docente** Celi de Almeida Batista. São Paulo: [s.n.]. 2014.

BRASIL. Lei Federal n. 8069, de 13 de julho de 1990. **ECA** - Estatuto da Criança e do Adolescente.

BRASIL. Ministério de Educação e Cultura. LDB - **Lei nº 9394/96**, de 20 de dezembro de 1996.

MATOS, Elizete Lúcia Moreira; MUGIATTI, Margarida Maria Teixeira de Freitas. **Pedagogia Hospitalar: a humanização integrando educação e saúde**. Petrópolis RJ: Ed. Vozes, 2006.

NÓVOA, António Sampaio da. **Formação de professores e trabalho pedagógico**. Lisboa: EDUCA 2002.

ORTIZ, Leodi C. M.; FREITAS, Soraia N. **Classe hospitalar: caminhos pedagógicos entre saúde e educação**. Santa Maria: Ed. UFMS, 2005.]

VALLE, Luciana de Luca Dalla. **Fundamentos da Educação Infantil**. Curitiba: Ed. Fael, 2010

FONSECA, Eneida Simões da. **Classe Hospitalar Jesus**. Saúde. Jubileu de Ouro – 1950-2000. RJ: Gráfica da UERJ, 2000.

LIBÂNEO, José Carlos. **Pedagogia e pedagogos, para quê**. 6.ed. São Paulo, Cortez, 2002.

ARAÚJO, Kathy Souza Xavier de; RODRIGUES, Janine Marta Coelho. **Pedagogia Hospitalar no Brasil: breve histórico do século XX aos dias atuais**. Políticas Educativas, Paraná, v. 14, n. 1, p. 140-148, 2020.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília: Senado Federal, 1988.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. **Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional**. Diário Oficial da União, Brasília, 23 dez. 1996.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. **Classe hospitalar e atendimento pedagógico domiciliar: estratégias e orientações**. Brasília: MEC/SEESP, 2002.

BRASIL. Lei nº 11.104, de 21 de março de 2005. Dispõe sobre a obrigatoriedade de instalação de brinquedotecas nas unidades de saúde que ofereçam atendimento pediátrico em regime de internação. **Diário Oficial da União**, Brasília, 22 mar. 2005.

BRASIL. Lei nº 13.716, de 24 de setembro de 2018. Altera a Lei nº 9,394/1996 para assegurar atendimento educacional ao aluno da educação básica internado para tratamento de saúde em regime hospitalar ou domiciliar. **Diário Oficial da União**. Brasília, 25 set. 2018.

MATOS, Elizete Lúcia Moreira; MUGIATTI, Margarida Maria Teixeira de Freitas. **Pedagogia Hospitalar: a humanização integrando educação e saúde**. Petrópolis. RJ: Vozes, 2009.

FERNANDES. Edicléa Mascarenhas, **Classe hospitalar: saberes e fazeres da prática pedagógica**. - 1. ed. - Curitiba: Appris, 2020.

BRASIL. [Constituição (1988)]. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília, DF: Presidente da República, [2016]. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em: 26 dez. 2026.

BRASIL. Ministério da Educação. **Classe hospitalar e atendimento pedagógico domiciliar: estratégias e orientações**. Brasília: MEC, SEESP, 2002. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/livro9.pdf>. Acesso em: 11 mar. 2026.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO CARIRI

DECLARAÇÃO

Declaro para os devidos fins que este Trabalho de Conclusão de Curso, tipificado como Monografia, escrito sob minha orientação e co-orientação da Profa. Dra. Francione Charapa Alves, está em versão final, de acordo com as solicitações realizadas pela banca examinadora.

Informo também que procedi à revisão final do texto, constatando que atende às especificações das normas da ABNT para apresentação de trabalhos acadêmicos da UFCA, no que diz respeito ao conteúdo e à formatação.

Brejo Santo, 21 de maio de 2026



Documento assinado digitalmente

FRANCISCO RAULE DE SOUSA

Data: 21/05/2026 14:13:35-0300

Verifique em <https://validar.iti.gov.br>